

Gênero e reciprocidade na construção das relações sociais em uma família Mbya Guarani

¹ROSA, Maria Heloisa Martins da
Graduanda em Antropologia Social (UFPEL) mariaheloisam@gmail.com.br¹
Orientador (a)
²ALTMANN, Lori
Professora de Antropologia (Departamento de História e Antropologia. UFPEL)
lori.altmann@yahoo.com.br²

1 INTRODUÇÃO

Esse exercício etnográfico é um recorte de um trabalho mais denso que estou desenvolvendo junto a meus interlocutores, uma família da etnia Mbya Guarani, moradora da região colonial de Pelotas, mais especificamente, na Colônia Maciel. Fazem parte desta família oito pessoas: Lourenço (marido), Santa (esposa), Vicente, Márcia, Denílson (adolescentes) e Isabel, Cátia e Bianca (crianças).

Neste recorte contemplo a rotina da família Mbya Guarani, focando as questões dos papéis sexuais e de gênero e como cada integrante da família se coloca neste contexto. Tais pressupostos embasaram-se em dois procedimentos básicos: em primeiro lugar através de observação participante durante os dias 5 e 10 de abril de 2010, alternadamente. Nesta observação foquei a execução das tarefas do cotidiano, como elas são distribuídas entre os sexos e se existe separação de trabalho particularmente caracterizado como masculino e/ou feminino. Em segundo lugar, recorri a leituras que contemplam a questão dos papéis sociais, da dicotomia homem/mulher e de como estes são culturalmente construídos. Priorizei autores e autoras que estudam a cultura Mbya Guarani especificamente, mesmo quando o texto não estava direcionado particularmente para o tema dos papéis sexuais e de gênero, pois esta não é uma categoria indígena ou nativa. Estas leituras forneceram uma contribuição significativa na construção do texto.

2 METODOLOGIAS (MATERIAL E MÉTODOS)

Para obter os resultados propostos, estive junto à família durante **s** dias e/ou tardes do mês de abril, realizando observação participante, entrevistas semi estruturadas, registros de imagens e gravações de voz. Esse trabalho foi realizado com a devida permissão do responsável pela família Lorenzo Benites.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando a rotina da família percebe-se diferenciação nas atividades concernentes masculinas e femininas. A comida e o cuidado pessoal com filhos e filhas menores é sempre realizado pela mãe ou a irmã mais velha. A produção da cestaria pequena também, na maioria das vezes, é atividade feminina dentro da família. A confecção das miniaturas de animais feitos de corticeira desde a retirada na mata, da matéria prima é realizada por todos os membros da família. Mesmo aqueles que não participam na busca do material, se integram na confecção. A ida à mata consiste num momento de transmissão de saber, pois enquanto caminham os mais velhos passam ensinamentos dos ancestrais e deles próprios aos mais novos.

A antropóloga Margaret Mead (1988) ao estudar o comportamento de três povos diferentes, verificou que não existia um temperamento inato padrão a cada um dos sexos, homens e mulheres podiam compartilhar o mesmo comportamento e temperamento (agressivo ou pacífico) dentro de uma sociedade, e em outra sociedade terem personalidades opostas. Seus estudos chegam à conclusão de que a personalidade, o temperamento dos indivíduos são conservados pelas gerações, graças ao condicionamento social e à interferência cultural. Ou seja, uma criança educada por pais pacíficos num ambiente culturalmente maternal e brando, certamente se tornaria um adulto dócil, independente do sexo. O comportamento, portanto, é uma construção cultural, imposta pela sociedade a homens e mulheres.

4 CONCLUSÃO

No que tange a relação dos papéis sexuais para ambos os sexos, assim como em outras culturas, também entre os Mbyá Guarani existem comportamentos aprendidos. O diferencial neste caso estudado é que esses papéis são complementares, não se percebendo relações de dominação de um sexo sobre o outro. A questão de gênero nesta família Mbya guarani estudada pode ser entendida a partir da noção de fato social total conforme apresentada por Marcel Mauss (1974), pois contempla toda a sua cosmologia, toda a sua visão de mundo e a organização da vida cotidiana de seus membros. Tudo está inter-relacionado como num sistema, que poderia ser denominado como de reciprocidade.

5 REFERÊNCIAS

- MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: E.P.U./EDUSP, 1974.
- MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. Serie Debates-Antropologia. São Paulo/SP: Editora Perspectiva S.A., 3ª Ed.1988.
- SCOTT, Joan. *Gênero uma categoria útil de análise histórica*. Educação e Realidade, v. 16, n. 2. Porto Alegre, 1990. (pp. 71 a 99).
- TEMPASS, Martín César. *Comida e gênero entre os Mbyá-Guarani*. Caderno Espaço Feminino, v.19, n.01, Jan./Jul. 2008.
- PISSOLATO, Elizabeth. *A duração da pessoa: Mobilidade, parentesco e xamanismo mbya (guarani)*. São Paulo: Editora UNESP/ISA; Rio de Janeiro: NuTI, 2007.